Um Caso na Residência Universitária

Ela estava com as amigas, duas, no meu apartamento conversando com meus dois colegas de ap, eu não estava lá, pois estava revisando uma matéria na área de estudos do prédio no último andar, mas eu conseguia ouvir perfeitamente o que eles conversavam, as garotas falavam deveras alto apesar de já ser umas onze horas, elas não ligavam se incomodavam os outros apartamentos. Fato é que passado alguns minutos de eu estar a ouvir o converseiro lá embaixo, ela me apareceu onde eu estava me chamando para descer e participar da sessão de averbação, eu relutei um pouco, mas depois de mais duas investidas dela eu decidi ir.

Chegando lá, dei "oi" brevemente para as outras duas garotas que eu ainda não tinha tido contato, posto que elas eram recém chegadas na residência e não ficavam direto, só vinham sazonalmente para passar três ou quatro dias, assim como àquela que foi me chamar lá em cima. Consegui me intrometer no assunto que já estava estabelecido e me posicionar sobre algumas questões (falaram bastante de questões agrárias, sociais e tals, mas depois de um tempo o rumo da conversa deu uma guinada e passou-se a se falar de relacionamentos – é impressionante como esse assunto sempre aparece – eu me mantive reservado e não me abri).

Bom, eu estava sentada ao lado da garota que me chamou – vamos nomeá-la de Kia para facilitar a narrativa – eu sentei perto de Kia, e quando nós seis enveredamos a falar de relacionamento, eu percebi um pezinho descalço me cutucando e passando para lá e pra cá me fazendo sentir a maciez de seus dedos, eu deixei e me aproximei para facilitar o contato, passados dois ou três minutos disso, eu já tinha entendido o recado, e com a sagacidade que me aparece sazonalmente eu lhe dei meu smartphone na página de pesquisa do instagram para ele pesquisar

seu perfil para eu seguir, dito e feito. A conversa continuou até duas fucking horas da madrugada, mas ficou nisso mesmo, nos despedimos todos, porque elas voltariam para suas casas no dia seguinte.

Nasceu um dia, nasceu dois dias, passaram 48 horas, até em ir falar com Kia no instagram, posterguei mas falei, e também o côrte guarda segredos que nem os mais sagazes sabem explicar. Enfim, trocamos algumas palavras e ela me deu seu whatsapp, marcamos de fazer algo da próxima vez que ela viesse à residência universitária e mantemos o contato esporádico pelo instagram e whatsapp.

Então, “a próxima vez que viesse para a residência" finalmente chegou após três ou quatro semanas, entretanto, como o universo não está nem ai para meus planos individuais, acabou que o dia em que ela chegou conhecidio com o dia anterior a uma prova que eu estava realmente preocupado em tirar uma boa nota – maldito Direito Empresarial – então pelo fato de eu nescessitar estudar mais que o normal eu acabei decidindo madrugar estudando naquele dia, era uma quarta-feira, logo, eu tinha que explicar a ela que não poderia fazer nada naquela noite e que no dia seguinte faríamos algo sem falta, conversei com ela e ela entendeu numa boa.

Como dito anteriormente, eu "madruguei", fui dormir mais tarde que o normal, por conseguinte, invariavelmente, eu pretendia dormir deverasmente pesado e em quantidade suficiente para me recuperar para a prova daquela noite, contudo, o meu sono foi interrompido; senti alguém puxando minha venda e me desenrolando, abri os olhos ainda desorientado de sono até que percebo que era Kia quem me acordara, ela queria se despedir pois iria para uma viagem de campo da universidade em outra cidade e passaria o dia fora e já estava pronta para sair, eu então compreendi a situação, disse que tudo bem e fiz menção de abraçá-la, ela,

por sua vez, partiu para o beijo, então nos beijamos, ela queria sair pois estava com pressa, mas eu a puxei novamente para outro beijo mais acalorado e então a deixei ir, mas não antes de dizer “amanhã faremos algo sem falta”.

A noite desse dia chegou, fiz a prova que tanto me preocupava, estava mais leve, menos tenso, tanto que uma amiga minha que fez a mesma avaliação e estava tão preocupada quanto eu, deu a ideia de irmos ao centro comer algo e espairecer a mente, eu de pronto decidi ir junto. Comemos um hambúrguer com refri, conversamos bastante mas não cabe aqui falar sobre. Essa pessoa que muito me apetece merece um texto somente para ela.

Dia 1, Sexta

Os ponteiros do relógio giraram, chegamos na sexta-feira, na manhã deste dia a garota que saiu para comer o hambúrguer estava de saída da residência e voltaria para a sua cidade natal, eu, como bom cavalheiro que sou, a acompanhei durante uma quadra carregando uma de suas malas, nos despedidos.

Eu por minha vez voltei aos meus afazeres, estava a cozinhar, eu fiz um jantar para Kia como eu a havia prometido, usei meus dotes culinários e cozinhei um strogonoff de frango com arroz e batata palha e vinho para acompanhar, pois quando a perguntei ela me disse que gostava dessa bebida que aliás era uma das poucas que ela já havia bebido na vida. Montei os dois pratos e deixei na geladeira aguardando a noite cair.

A noite, cedeu a força da gravidade e caiu, lá para as oito horas eu mandei mensagem para Kia, dizendo que ela deveria vir às 22h, ela por sua vez concordou de prontidão. Só me restava esperar, então, eu esperei e esperei, sentei no sofá, deitei no sofá, levantei, fui para cara, voltei ao sofá, toquei violão, mexi na internet e afins. Chegou as 22h, assim que ela chegou eu a elogiei posto que ela estava

muito bem trajada, vestia um vestido caído nos joelhos de corte rodado, se não me engano cor laranja, dei-lhe um abraço apertado sentindo o seu cheiro, ela usava um perfume Kaiak clássico, que logo impregnou em mim, ela tinha uma estatura de média para baixa, o que facilita muito o abraço, estava a usar o cabelo com um coque bem alto com algumas mechas para fora na altura da testa e orelhas, as mechas, que eram no total umas quatro, davam voltinhas fazendo cachos e combinadas com o baby hair de sua testa completavam a beleza da jovem dama de feições afro-indígenas de boca fina. De certo, após abraços… escorreguei minha mão em sua nuca e lhe trouxe para meus lábios, mas não antes de dizer "naquela manhã você me pegou desprevenido, agora estou preparado" e dessa vez os lábios se abraçaram, conhecendo-se melhor, cada canto de suas bocas.

Fomos a mesa, servir-lhe os pratos, ela se impressionou com a beleza da refeição – sem falsa modéstia, mas eu sei montar um prato com aparência profissional – ficou até com pena de desmontá-lo, servi-lhe vinho, mas ela não tocou muito no copo, apenas bebia quando eu bebia, comportamento espelho. Mais adiante, conversamos sobre X, Y e Z, falamos sobre A, B e C, muitas coisas foram ditas e conjecturadas, minha sorte – ou azar – é que a garota adora falar muito e eu não me incomodo em apenas escutar, sou um bom ouvinte. Adiante, quando a conversa se tornou um pouco mais caliente, eu me aproximei e comecei a acariciar a sua cocha, primeiro com movimento lentos e mais tarde com um pouco mais de pegada, correndo mais alguns minutos, comecei a puxar o seu vestido aos poucos, olhei nos olhos dela, e vi que um sorriso se estampou a cada subida de tecido, finalmente cheguei a sua pele e subi mais a minha mão, já chegava a tocar nas partes da Kia e ali me deixei ficar, a atiçando, colocando lenha na fogueira.

Até que em determinado momento eu falei sobre linguagem corporal encaixando no assunto atual, disse que já tinha lido um livro sobre assunto e que caso ela estivesse interessada ela poderia ver ele, mas ele estava no meu quarto, ela

nem sequer titubeou e aceitou, peguei-a na mão e a levei ao quarto – O meu colega de quarto felizmente não fica na residência universitária durante os finais de semana, o quarto era todo meu – chegando lá não se teve livro algum, nem mesmo chegamos a acender as luzes.

Despi a garota, descendo o zíper nas costas de seu vestido para revelar o corpo escultural de Kia – apesar da baixa luz, os feicheis da luz da rua vindos da fresta da janela me faziam encherga-la – , deitei-a na cama, beijei lhe seu pescoço e fui descendo com meus lábios petiscando cada parte, primeiro de seus seios que tinham tamanho ideais nem grandes nem pequenos demais e depois de sua barriga torneada e negativa, um corpo atlético, descendo mais e mais, ela abria suas pernas a me convidar para a festa, mas antes eu desci ao meio de suas coxas e pelas partes internas eu dei mordidinhas e chupadas na esquerda e depois passando para a direita bem lentamente, finalmente subi e fui saborear sua buceta lisinha e jovem – 18 anos – de grandes lábios e lábios internos pequenos, com uma bocada estava tudo na minha boca, não precisei de muito tempo para perceber o que mais lhe excitava; sugar o seu clítoris, então eu suguei e suguei forte e com vigor, percebi sua lubrificação a deixar muito molhadinha, passei a usar os dedos, dois dedos cinco centímetros introduzidos com formato de gancho para cima eu encontro seu ponto G, ela responde da maneira esperada e eu continuo até que julgo suficiente após alguns minutos de ela já se contorcendo. Paro e me preparo para a metelança, mas ela me segura pelo braço e diz “calma, ainda não.” então ela desce da cama e se ajoelha fazendo um belo de um boquete que durou certos minutos, até eu a conduzir à cama novamente, agora sim para fude-la – com capacete, óbvio – de perna aberta e arreganhada para mim eu a penetrei e senti sua buceta apertada, típica das novinhas, tal qual era ela – não que eu seja velho, tenho 21 – mas fatos são fatos, a fudi rápido e com força, ela se agarrou nas minhas costas e eu continuei por um bom tempo, bom tempo, até que ela pede para eu parar me dando tapinhas

nas costas, então eu paro – sou um cara cauteloso. Ela me diz “não podia ter feito isso, eu sou da igreja”, eu não me contive e tive que soltar uns dois “há há” quão bobinha ela era, tentei a convencer a continuar, mas ela não compactuou, então eu relaxei e parti a masturba-la novamente, primeiro com os dedos e depois com a boca.

Dados por satisfeitos, ela se aconchega em meu peito a me dá beijinhos por alguns minutos, mas depois me puxa para tomar banho junto com ela no banheiro do quarto, ficamos ali por outros bons tempos, esvaziando os tanques da residência universitária e se ensaboando, e se tocando e se conhecendo. Se não me engano, não vestimos nada, voltamos para cama nús, num surto de intimidade, a posição de concha foi inevitável, mas não estávamos com sono, por isso conversamos até as três ou quatro da madrugada – aqui aconteceu a coisa mais esquisita dessa noite; em dado momento, após perguntar meu nome completo ela já inventou uma filha nossa com os nossos sobrenomes e me pediu opinião a respeito de um nome masculino caso viesse menino, eu simplesmente dissimulei e respondi qualquer coisa, agi com naturalidade fingindo costume afinal não queria estragar o clima, mas que foi esquisito foi – ela colocou no celular para tocar sons de cachoeira ou era de chuva (intimidaddes que só vê nesses momento, também faço a mesma coisa, mas é nos fones de ouvido, ela pós direto do celular) e o sono veio enfim “ela dormiu no calor dos meus braços” como em À Sua Maneira do Capital Inicial.

Dia 2, Sábado

Iniciamos o sábado como terminamos a sexta; agarrados nos braços mútuos na cama, ficamos lá até 11 horas, quando levantamos após muita relutância e ela partiu para seu apartamento. Naquele dia, ela tinha um casamento para ir – que coisa não – então foi se arrumar, tinha que estar pronta às duas, começou a se

aprontar às 12, viva a feminilidade. Eu, por minha vez, não fui convidado e não iria de penetra, logo, almocei normalmente e após fui tirar meu santo cochilo da tarde. Mais uma vez, fui acordado na cama por ela me dando beijo, queria que eu abrisse o portão – ela ainda não tem a chave – Kia estava extremamente bem arrumada, usava um vestido azul royal longo, rodado também, com um laço nas costas, eu a elogiei e mostrei que a considerava muito bonita, estava uma princesa com aquele vestido, nos despedimos, foi-se ela para o casório.

Aproximadamente 10 horas da noite ela chegou, ela veio direto para meu apartamento, conversamos um pouco no sofá da sala e a combinamos de dormir novamente juntos, mas ela impôs a condição de apenas dormirmos de fato, pois ela estava muito cansada e com sono, eu concordei, afinal não se pode forçar barras já num segundo encontro, e um sono agarradinho não faz mal a ninguém ora bolas, ela se banhou e veio deitar-se comigo, mas não pegou no sono antes de eu escorregar a minha mão em suas partes a masturbar, contudo, paramos por aí mesmo, fomos dormir.

Já no dia seguinte, aí sim, nós acordamos por volta de oito ou nove da manhã, e partimos para ação, transamos tal qual a primeira noite, se queres detalhes, releia a passagem do dia 1, mas nessa manhã não houve ponderações a respeito da igreja, ela estava simplesmente safada, apenas imagine o quarto mais claro pela luz do dia que transpassava a fresta da janela com intensidade – uma de suas únicas reclamações, ela não gostava de claridade no quarto, pediu-me para arrumar isso, disse-lhe que da próxima vez que viesse estaria tudo perfeito.

Fomos ao banho juntos novamente e lá, de praxe, sua boca virou instrumento do boquete, agachada no box do banheiro enquanto a água caía, com aquela cara de safada, sugando e se lambuzando com meu pau, mas como eu tenho certa resistência até a ejaculação, eu não cheguei a gozar, finalizamos o banho. Na hora de se vestir, ela, fazendo uso de uma das configurações padrão de toda garota,

pediu-me uma de minhas camisetas para usar, como eu sou grande e ela um pouco mais baixa que eu, porém de corpo atlético, a minha camiseta virou um vestido, que ela usou durante todo o resto do dia.

Mais tarde, por volta das 1h da tarde, estávamos na área de estudos com a companhia de uma colega dela que também estava na residência, mas em um apartamento diferente do dela, elas tinham de elaborar um relatório da última viagem de campo da turma, por isso de fato estavam a estudar. Eu, por minha vez, sentado à minha mesa de frente ao meu PC, se não me falha a memória, revisava um artigo em equipe que tinha que entregar, não tenho certeza, fato é que elas se encontravam na mesa ao lado, mas em dado momento, a colega de Kia teve de sair por algum tempo, nesse compasso de tempo Kia se levantou e foi para o sofá que ficava atrás de minha cadeira, deitou-se e me chamou, então eu fui e ficamos deitados lá aproveitando a brisa leve que adentrava pelas janelas da área, dado momento escorreguei minha mão em sua buceta, já que estava de fácil acesso posto que usada apenas a minha camiseta, calcinha e sutiã, beijos e carícias em sua deliciosa buceta foi o que fizemos por alguns minutos. Depois disso ela muda de posição e fica agachada sobre mim com meu pau a roçando, se movimentando e quase cavalgando sobre minha pélvis, mas ela dá um pulo e se põe de pé falando alguma coisa, sem lé com cré, era a amiga dela que havia voltado, talvez ela tivesse visto alguma coisa, mas creio que não, ela era meio que devagar, andava olhando para baixo, e kia estava de frente para porta, então ela deve ter levantado antes mesmo de a outra levantar a cabeça.

Na noite desse dia, decidimos sair, fomos em um barzinho perto da residência, ela estava a usar um vestido tipo tubinho, padronizado preto e branco colado ao corpo, bem curtinho, uma verdadeira delícia, usava um batom vermelho e o penteado era o que mais me apetecia, um coque alto, mas com quatro cachinhos na parte da frente. Chegando lá, sentamos na parte de dentro do lugar, era um local

aconchegante, tocava-se música em um volume agradável e o proprietário aparentava ter bom gosto musical, alguns rocks foram reproduzidos, pelo que me recordo até um Nirvana apareceu. Pedi algo para comermos e dois drinks. De fato conversamos deveras naquela ocasião, entretanto, será nesse mesmo diapasão que terei, por fidelidade ao gênero de texto de memórias de dizer que a partir de dado momento, o que parecia ser bom, passou a ser de certo modo incômodo, não digo que ruim, mas um pouco incoveniente; não sei se o leitor já teve a experiência conversar com uma pessoa que não sabe por pontos finais, nem virgulas, nem pausas em geral nas suas palavras, ela era como uma metralhadora de palavras, se eu pudesse contar diria que eram aproximadamente 500 por minuto. A minha "sorte" é que eu sou um bom ouvinte e de verdade gosto de ouvir as pessoas, mas chega em certo ponto que cansa, e eu, após mais ou menos uma hora daquele converseiro eu já estava exausto, então passei a dar indícios de que queria ir embora para finalizar a noite em grande estilo.

Passar a mão em sua coxa por baixo da mesa era o minimo que fazia, mais tarde passei a por a mão em baixo do vestido para sentir sua buceta, minha sorte é que a mesa tinha pano longo que não deixava as pessoas que passavam ver o que minha mão fazia freneticamente embaixo do vestido da garota.

(texto inacabado).